

APRESENTAÇÃO

Há um lugar-comum do discurso crítico sobre poesia que faz dela um desafio à tradução, como se os dois termos, *poesia* e *tradução*, estivessem em campos opostos: o que é traduzível já não é poesia; a poesia, a verdadeira poesia, recusa traduzir-se. Como se a poesia explicitasse uma dimensão de linguagem – “palavras-coisa”, diria Carlos Drummond de Andrade, com forma, cor, densidade, peso – diante da qual caberia ao tradutor apenas duas alternativas: a de “um milagre” ou de “um novo poema”. Trata-se, em certa medida, de uma sacralização do poético à qual responderia, todavia, um sem-número de traduções, de gestos tradutórios com repercussões no diálogo entre poetas, tradições poéticas, culturas.

É a partir dessa dimensão criadora da tradução, em sua relação com a poesia, que se organiza este número 9 da revista *eLyra*, prolongando e intensificando as articulações dialógicas em debate nos números anteriores. Trata-se de percorrer esse espaço de criação, lugar positivo do exercício tradutório poético na modernidade e na contemporaneidade. Assim, os ensaios aqui coligidos repartem-se entre reflexões problematizantes incidindo sobre conceitos operatórios e aspectos históricos/teórico-críticos, levadas a cabo por tradutores e especialistas consagrados, e propostas de equacionamento de obras poéticas específicas, pelo que se reúnem artigos teóricos sobre poesia e tradução, artigos que discutem o diálogo que instaura o gesto tradutório para poetas, sistemas literários, e ainda artigos sobre poetas que foram tradutores e críticos de tradução. Procurando também promover um vínculo entre a reflexão teórica e a prática, apresentamos uma secção integralmente consagrada à divulgação de traduções inéditas de vários poetas por diferentes

tradutores, com alguns comentários autógrafos ou alógrafos que visam esclarecer aspectos mais complexos dos respectivos actos tradutórios e das relações interlinguísticas. Por fim, há uma última secção de poemas que questionam o próprio lugar da poesia como prática tradutória. “Um novo poema”, para ficarmos com a alternativa mais factível de Drummond, não será também ele tradução?

Joana Matos Frias

Pablo Simpson

Sofia de Sousa Silva